



## OS BENEFÍCIOS DO MÉTODO CANGURU NA PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO NEONATAL E VÍNCULO FAMILIAR: REVISÃO INTEGRATIVA

Annayam Yamara Pereira de Souza<sup>1</sup>  
Rebecca Sousa dos Santos<sup>2</sup>  
Daniela Trindade de Sousa<sup>3</sup>

---

**Resumo:** Este estudo tem como objetivo principal fazer uma análise crítica da literatura existente para avaliar a eficácia do Método Canguru em comparação com outras abordagens de cuidado neonatal. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura por meio de um levantamento retrospectivo das pesquisas publicadas no período de 2021 a 2023. A coleta de dados ocorreu em setembro de 2023 em artigos publicados nos dois anos. A busca foi realizada por meio de pesquisas nas bases Literatura Latino-americana de Ciências da Saúde (LILACS) Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os resultados mostraram que o Método Canguru reduz o custo e o tempo de internação hospitalar, torna a assistência a esses bebês mais humanizada, incentiva e aumenta a adesão ao aleitamento materno e favorece o vínculo entre a família e o bebê.

**Palavras chave:** Método Canguru; Neonatal; Enfermagem.

**Abstract:** This study's main objective is to make a critical analysis of the existing literature to evaluate the effectiveness of the Kangaroo Mother Care in comparison with other approaches to neonatal care. This is an integrative review of the literature through a retrospective survey of research published in the period from 2021 to 2023. Data collection took place in September 2023 in articles published in both years. The search was carried out through searches in the Latin American Literature of Health Sciences (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Virtual Health Library (VHL) databases. The results showed that the Kangaroo Mother Care reduces the cost and length of hospital stay, makes care for these babies more humanized, encourages and increases adherence to breastfeeding and promotes the bond between the family and the baby.

**Keywords:** Kangaroo Method; Neonatal; Nursing.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Estácio da Amazônia, annayamsouza.as@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Estácio da Amazônia, rebeccasouza1@icloud.com

<sup>3</sup> Docente do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Estácio da Amazônia, daniela.souza@estacio.br



## 1 INTRODUÇÃO

O Método Canguru (MC) é uma abordagem de assistência neonatal, que proporciona aos pais do recém-nascido de baixo peso o contato pele a pele precoce com a mãe, de maneira que seja satisfatória para ambos e assim permitir uma boa participação dos pais nos cuidados do recém-nascido (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017). Ele está inserido na Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança, estabelecida pela Portaria GM/MS nº 1.130, de 5 de agosto de 2015, abrange o cuidado da criança sob uma ótica integral, e reúne ações de atenção, promoção e prevenção em saúde em sete eixos estratégicos, de maneira transversal nos diferentes níveis de atenção.

Em 1979, foi idealizado o método canguru na Colômbia, constituindo a mudança da assistência perinatal visando a sua redução de custos, relação entre humanização e avanço tecnológico, criando vínculos ainda maiores com a rede de apoio. Sua função inclui manter o recém-nascido de baixo peso em contato pele a pele de forma segura, em posição vertical próximo ao tórax da mãe, pai ou da rede de apoio, auxiliado por uma equipe multiprofissional (CAETANO; PEREIRA; KONSTANTYNER, 2022).

A primeira etapa assegura a internação do RN na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, em que a equipe deve orientar a família quanto às condições do bebê e a importância do método, devendo estimular o livre acesso e a participação da família nos cuidados com o bebê, estimular o aleitamento materno e propiciar o contato tátil progressivo, até a colocação do RN na posição canguru (ARAÚJO et al., 2016).

Na segunda etapa, funciona como um estágio de pré-alta hospitalar, o RN poderá ser transferido quando houver uma estabilidade das condições clínicas, ganho de peso e segurança materna, onde o bebê poderá permanecer na posição canguru pelo tempo desejado pelos genitores, permitindo assim maior proximidade.

A terceira etapa começa com a alta hospitalar seguindo até o bebê atingir 2.500g, com o acompanhamento ambulatorial ou domiciliar realizado por uma equipe multidisciplinar capacitada. Após este ganho de peso o acompanhamento segue as normas de crescimento e desenvolvimento do Ministério da Saúde (SANCHES et al., 2015; BRASIL, 2017).

No cenário brasileiro, o MC surgiu com uma proposta de melhoria, humanização e qualificação do atendimento neonatal e assim melhorando o vínculo familiar. Surgiu a política da Atenção Humanizada ao Recém-Nascido de Baixo Peso - Método Canguru, que



foi regulamentada e publicada pelo Ministério da Saúde (MS) através da Portaria Nº 693, de 5 de julho de 2000. Essa política trouxe a qualificação do cuidado global ao neonato, beneficiando o desenvolvimento integral da criança, o elo familiar e, como consequência, a diminuição das taxas de mortalidade neonatal (BRASIL, 2022).

Logo após, surgiu a Rede Cegonha, lançada em março de 2011 e instituída pela portaria MS/GM nº 1.459/2011, que é uma estratégia do Ministério da Saúde, de enfrentamento da mortalidade materna, da violência obstétrica e da baixa qualidade da rede de atenção ao parto e nascimento, desenvolvendo ações para ampliação e qualificação do acesso ao planejamento reprodutivo, pré-natal, parto e puerpério.

Segundo Nunes (2022), elevada taxa de nascimentos de recém-nascidos prematuros e de baixo peso ao nascer constitui um importante problema de saúde pública. Desta forma, torna-se primordial uma assistência qualificada e a utilização de métodos que visem reduzir a morbimortalidade no período neonatal, tendo como destaque o método canguru.

Nesse contexto, o nascimento de um RN prematuro pode representar um momento de crise para a família, levando a um desequilíbrio psicológico que se manifesta diante da incapacidade temporária dos tutores de tomar decisões relacionadas ao pré-termo. Muito além dessa regra está a importância da abordagem mãe-canguru para auxiliar nas ações voltadas para a humanização do cuidado ao recém-nascido, que abrangem estímulo do leite materno, diminuição do estresse neonatal, evita infecções, mortalidade infantil (BASSANI et al., 2023).

Ainda segundo Bassani (2023), no que diz respeito à enfermagem, é importante que esses profissionais compreendam os procedimentos, a finalidade e as condutas assistenciais que abrangem a assistência humanizada fundamentada nas Portarias 569/2000, 1.067/2005 e 1.459/2011 do Ministério da Saúde perinatal, tais como: diminuir o tempo de separação entre o recém-nascido e os tutores, aumentando o vínculo emocional entre RN e genitora, promover o controle térmico adequado, reduzir o risco de infecção hospitalar e do estresse da dor do recém-nascido, estimular a amamentação, melhorar o desenvolvimento neurocomportamental e psicoafetivo e o relacionamento entre os profissionais e os pais e reduzir o número de reinternações.

O ambiente da UTI representa um local gerador de tensão entre as mães. Ver o filho internado neste ambiente estigmatizado, sugerindo fragilidade e dependência, reflete de





forma significativa na mãe, favorecendo o surgimento de sentimentos conflitantes. Sentimentos são reações únicas que o ser humano apresenta diante de uma situação, de um momento ou de outra pessoa, e tanto podem ser positivos quanto negativos, sendo caracterizados como de natureza emocional e não de natureza racional. “São informações que seres biológicos são capazes de sentir nas situações que vivenciam” (SOUSA et al., 2022).

É importante destacar que as mães que vivenciam essas situações de prematuridade com seus filhos os seus sentimentos são bem intensos e cheios de altos e baixos, com embasamento nos arquivos escolhidos, estudados e revisados, citados nas referências, chegou-se aos resultados que os sentimentos mais comuns são a tristeza, culpa, medo, esperança, frustração, fé, preocupação e confiança. (SOUSA et al., 2022).

Trabalhar com a vulnerabilidade dos RN 's torna-se um desafio constante (BRITO et. al, 2020). É de suma importância o papel do enfermeiro no MC, bem como que a equipe de enfermagem esteja inserida na aplicação do método e tenha o conhecimento de qual é o seu papel nesta prática, uma vez que eles estão envolvidos diretamente nos cuidados com os bebês e seus familiares.

Este trabalho tem como questão norteadora: "Qual o papel do enfermeiro na implementação do método canguru com o apoio da assistência da equipe de enfermagem ao recém-nascido da utilização do método canguru?". O objetivo principal deste estudo é realizar uma análise crítica da literatura existente para avaliar a eficácia do Método Canguru em comparação com outras abordagens de cuidado neonatal. Os objetivos específicos são: avaliar e comparar os efeitos do MC e das abordagens tradicionais de cuidados neonatais no desenvolvimento neonatal, avaliar o impacto do Método Canguru nas taxas de ganho de peso e crescimento dos bebês prematuros em comparação com abordagens tradicionais de cuidados neonatais e investigar a influência do MC na regulação da temperatura corporal e na estabilidade respiratória dos bebês prematuros durante a internação hospitalar.

A justificativa deste estudo é que a equipe de enfermagem tem sua participação na aplicação do MC na gerência dos cuidados de acolhimento, educação, intervenções, estimulação e orientação de modo a promover a interação pele a pele, a evolução do bebê e aumento de laços afetivos na família, sendo os profissionais essenciais na aplicação do método.



## 2 PERCURSO METODOLÓGICO

Este trabalho se de uma revisão integrativa, desenvolvida a partir de proposta de Mendes, Silveira e Galvão (2008), que estabelece seis passos: (1) identificação do tema e da questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; (2) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura; (3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos; (4) avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; (5) interpretação dos resultados e (6) apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

Segundo Knafl e Whitemore (2005), a revisão integrativa combina também dados da literatura teórica e empírica, além de incorporar um vasto leque de propósitos: definição de conceitos, revisão de teorias, evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico particular.

A revisão integrativa é uma abordagem metodológica de investigação que possibilita procurar, avaliar de modo crítico e sintetizar as evidências científicas que existem na literatura sobre o tema pesquisado, tendo como produto o estado do conhecimento, a produção e adoção de intervenções efetivas, além de permitir identificar as fragilidades que poderão acarretar em futuras investigações (SOUSA; MARQUES-VIEIRA; SEVERINO; ANTUNES, 2017).

A pesquisa foi realizada por meio dos estudos disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no portal Scientific Electronic Library Online (SciELO) e na base de dados Literatura Latino Americana de Ciências da Saúde (LILACS), com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Método Canguru", "neonatal" e "enfermagem". A coleta de dados ocorreu no período em setembro de 2023.

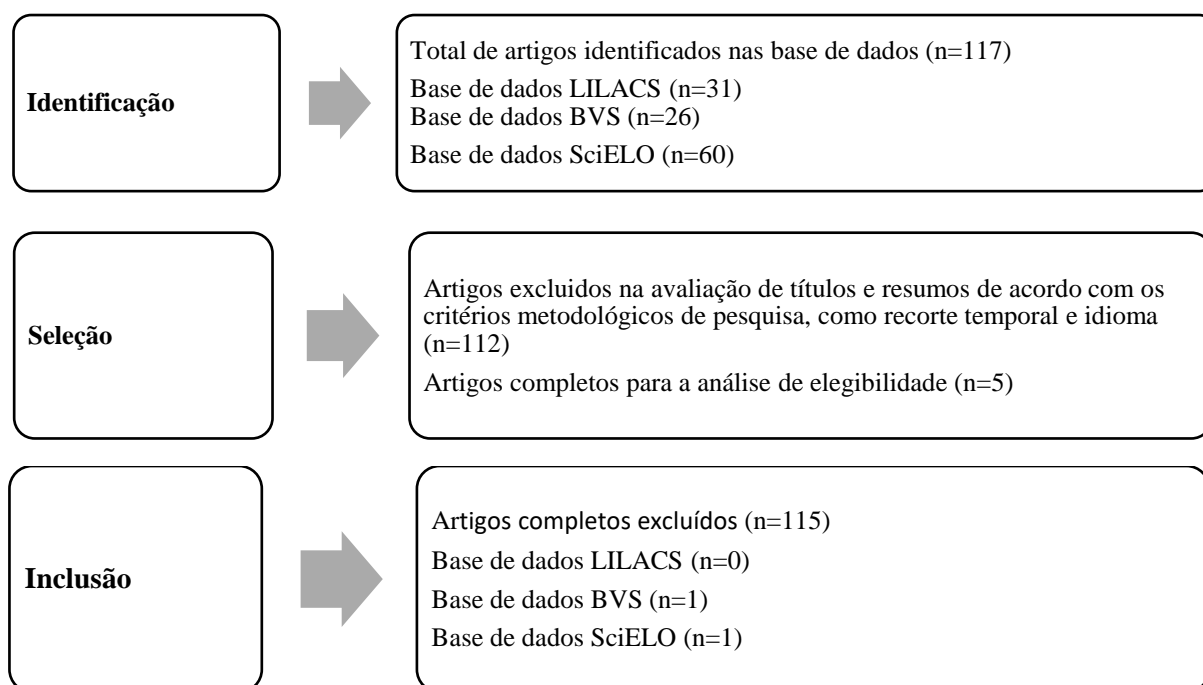
Os critérios estabelecidos como inclusão nessa pesquisa foram: estudos completos e originais disponibilizados gratuitamente nesses bancos de dados previamente estabelecidos. Também foi estipulado o período de publicação entre os últimos dois anos (2021 a 2023), assim como estar publicado no idioma português.

Não foram incluídos artigos que foram publicados fora do período analisado, que não tenham sido publicados em português, que não estejam nas bases de dados a serem analisadas, estudos duplicados e que a leitura do título e do resumo não se encaixem com o tema do trabalho e que o título e o resumo não se encaixem com a proposta.



Após as pesquisas nas bases de dados e com o cruzamento dos descritores, foram encontradas 117 publicações nas três bases de dados. Em seguida foram excluídas 115 publicações, porque 24 eram estudos não estavam em português, 14 não se encaixam no marco temporal do estudo, 49 eram estudos que não se adequaram ao tema, 19 eram estudos duplicados e nove foram excluídos após a leitura da íntegra do estudo. Dessa forma, foram utilizados dois artigos para amostra final, pois são os que respondem ao objetivo deste estudo.

No Quadro 1, foi colocado o processo de coleta de estudos para a construção deste artigo:



**Quadro I** – Coleta de dados para a pesquisa  
**Fonte:** Elaborado pelos autores (2023)

### 3 ANÁLISE E RESULTADOS

A análise e os resultados deste artigo serão feitas frente aos achados nas obras escolhidas e selecionadas para compor a pesquisa. No Quadro 2, estão reunidos os artigos conforme a seleção. Estão organizados de acordo com as seguintes variáveis: Número do artigo, Título do estudo, Autores, Ano de publicação, Base de dados e Objetivo do Estudo.



NÚMERO	TÍTULO	AUTORES	ANO	BASE DE DADOS	OBJETIVO DO ESTUDO
I	Conhecimento de mães sobre cuidados de recém-nascidos prematuros e aplicação do Método Canguru no domicílio	Gomes, M. P. et.al	2021	SciELO	Identificar o conhecimento de mães sobre cuidados de recém-nascidos prematuros e aplicação do Método Canguru no domicílio
II	Avaliação da terceira etapa do método canguru na atenção primária a saúde	Silva, M. V. B. D, et al.	2022	BVS	Avaliar a assistência prestada às crianças pela Atenção Primária à Saúde na terceira etapa do método canguru

**Quadro 2** - Identificação dos artigos selecionados na revisão integrativa da literatura.  
**Fonte:** Elaborado pelos autores (2023)

## 4 DISCUSSÃO

Analisando as temáticas abordadas, percebeu-se basicamente a recorrência de três tendências nas produções: benefícios do método canguru; assistência prestada por profissionais da enfermagem e desafios na adesão e aplicação do método canguru. As categorias foram discutidas abaixo frente aos achados nas obras escolhidas e selecionadas para compor a pesquisa.

### *4.1 Benefícios do método canguru*

As vantagens e benefícios do método são estudadas e comprovadas há muito tempo, entre estes o aumento do vínculo e fortalecimento do binômio mãe filho favorecendo a estimulação sensorial e o desenvolvimento neurocomportamental, evitando os longos períodos sem essa estimulação (GOMES et al., 2021).

Silva et al. (2022) citam benefícios como a redução do período de internação do bebê, alívio das dores e diminuição do choro, ganho ponderal, além proporcionar a estabilização térmica do RN.

O fortalecimento do vínculo entre mãe e RN concede aos pais confiança e uma maior competência no manejo do filho, o fortalecimento de relações acontece também entre família e profissionais que acompanham o filho. A aplicação do método colabora para a diminuição dos riscos de infecção cruzada e hospitalar (LUZ et al., 2021).





É evidenciado por todos os autores a importância da proximidade entre mãe e filho favorecendo a troca de afeto. Assim Caetano, Pereira & Konstantyner (2022) mencionam a posição em que ocorre o método canguru como um meio da puérpera exercer a maternidade por meio de uma experiência sensorial direta com o RN, sendo para a mãe impactante nos sentimentos negativos originados dos primeiros momentos de internação.

Outra vantagem do MC é o estímulo à descida do leite, pois é um fator que auxilia e estimula a ejeção do leite devido o estado emocional da mãe. O desenvolvimento do reflexo de busca pelo seio da mãe bem como uma frequência e duração das mamadas são outros benefícios do método, o que promove o aleitamento materno (SILVA, CECHETTO, RIEGEL, 2021).

A aplicação do MC também pode ser considerada como um suporte não farmacológico para alívio de dores, desenvolvimento fisiológico e neuropsicomotor do RN contribuindo beneficemente para a evolução de seu quadro clínico, de forma a reduzir o tempo de internação (GOMES et al., 2021).

O método visa amenizar quaisquer prejuízos oriundos da condição de nascimento e internamento, sendo uma estratégia com uma visão de mudar os modelos assistenciais já existentes ofertados a este público. Esta prática de cuidado favorece a redução dos índices de mortalidade infantil (SILVA, CECHETTO, RIEGEL, 2021).

#### ***4.2 Assistência prestada por profissionais da enfermagem ao Recém Nascido e Família***

Os enfermeiros e sua equipe ocupam assim como os demais profissionais, o papel de somar e multiplicar seus valores e práticas, sabendo que estas podem ser replicadas por outros ou não, sendo influenciadores, os mesmos devem exercer sua influência para levar outros a prática correta do Método Canguru (LUZ, et al. 2021).

A assistência prestada pelo enfermeiro deve ser uma conciliação do uso das tecnologias que se mostram relevantes e contribuintes para o aumento da sobrevivência do RN, com a execução da prática e abordagens de cuidados realizados com humanização frente às necessidades deste público (SILVA, 2022).

É fundamental que o enfermeiro conduza monitorização do ambiente através do controle dos ruídos e da luminosidade, tornando o meio apto para o contato pele a pele, por meio da participação da família, respeitando e estando atentas as pistas comportamentais do





RN. Assim, é primordial a execução da gerência de cuidados em promover acolhimento, conforto, além de estimular o bebê, favorecendo seu desenvolvimento e fortalecendo os vínculos familiares (SILVA, CECHETTO, RIEGEL, 2021).

As ações prestadas pelo enfermeiro englobam além da manutenção do ambiente, os cuidados com a pele e com a higiene, atenção às alterações respiratórias, tendo-as como sinal de alerta, bem como as devidas orientações sobre os aspectos da posição canguru (GOMES et al., 2021).

É preponderante o papel do enfermeiro que não se limita a assistir apenas o RN, mas também fornecer orientação e apoio a família para a realização dos cuidados com o prematuro, prosseguindo para a segunda etapa do método e posteriormente após a sua alta (LUZ et al. 2021).

A importância do método Canguru deve ser transmitida para a família com intuito de sensibilizar para a sua prática, isto é feito por meio de orientações e apresenta grande relevância, pois desta forma o entendimento da família sobre o método e seus benefícios é ampliado (CAETANO, PEREIRA, KONSTANTYNER, 2022).

O enfermeiro deve mostrar-se preocupado também com a vulnerabilidade da família, tendo assim uma visão de risco que supera os aspectos biológicos, proporcionar cuidados que tenham repercussão positiva na saúde do RN e dos familiares que o acompanham (SILVA et al., 2022).

Luz et al., (2021) corroboram com a importância de uma visão para a família, ofertando suporte através do acolhimento e das orientações. A enfermagem deve exercer uma assistência que ultrapasse o conceito biomédico, assim assistindo também a família em seu lado psicossocial que necessita de apoio e orientação.

A qualidade da assistência ao neonato deve conter a prática de enfermagem realizada por um cuidado integral e individualizado, demonstrando humanização tanto ao RN como a sua família. Profissionais devem buscar obter conhecimento, pois a partir deste e da conscientização da sua prática é possível desenvolver uma assistência plena e qualificada aos neonatos e pais (CAETANO, PEREIRA, KONSTANTYNER, 2022)

#### ***4.3 Desafios na adesão e aplicação do método canguru***

Os benefícios do método canguru são diversos, porém a aplicação do mesmo mostra-se desafiador, um destes desafios está relacionada a adesão de boas práticas que



devem ser executadas por profissionais, é necessário que estes sejam conscientizados para realiza-las (SILVA et al., 2022).

As normas estabelecidas por algumas instituições e unidades, como por exemplo a restrição no horário de visita, leva ao afastamento do RN de seus pais ou familiares, tornando-se um desafio e uma barreira para a aplicação do método. A própria condição clínica do bebê encontra-se como uma dificuldade (SILVA, CECHETTO, RIEGEL, 2021).

Profissionais que mantem uma visão reducionista e limitada, são impossibilitados de oferecer uma assistência integral ao RN e sua família, assim resulta na prática mecânica mostrando-se ultrapassada, tendo o profissional como centro das ações (SILVA et al., 2022).

O ambiente é classificado também como um desafio na aplicação, a tecnologia encontrada na estrutura dificulta a promoção de um ambiente que proporcione ao prematuro uma neuroproteção. A tensão e os alarmes encontrados na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal influenciam no comportamento do bebê, bem como dos familiares e profissionais e se enquadram como uma condição que desfavorece a promoção do Método Canguru (GOMES et al., 2021).

O déficit de recursos humanos leva a sobrecarga de trabalho e acarreta a baixa motivação em executar as funções, desmotivados, os profissionais reduzem a eficiência o que reflete na qualidade e equidade na assistência, impactando a aplicação do MC (LUZ et al., 2021).

Silva, Cechetto & Riegel (2015) citam a falta de tempo e a sobrecarga de trabalho como fatores limitantes na aplicabilidade do MC, reforçam que a escassez de profissionais também reduz a aplicação do método, devido a limitação de profissionais disponíveis para dedicar-se a realização.

Os profissionais devem mostra-se munidos de conhecimento e habilidades técnicas para executar as funções com este público, aptos para implementar o método e comprometidos na sua prática, assim sendo, a insegurança dos profissionais classifica-se como um limitante fator e é necessário que estes busquem evoluir seus conhecimentos para assim contribuir (GOMES et al., 2021).



## 5 CONSIDERAÇÕES

Nesta revisão integrativa foi possível identificar três categorias relacionadas a temática escolhida, que respondessem aos objetivos e a pergunta norteadora estabelecida, estas categorias mostraram os benefícios da aplicação do Método Canguru, os desafios na sua aplicação e a assistência do enfermeiro não somente ao RN mas também a família.

Os benefícios proporcionados pelo Método Canguru foram evidenciados cientificamente, mostrando que este contribui para a redução do custo e do tempo de internação hospitalar, torna a assistência a esses bebês mais humanizada, incentiva e aumenta a adesão ao aleitamento materno, favorece o vínculo entre a família e o bebê, possibilitando que os pais adquiram mais segurança e confiança no cuidado com seu filho.

A Equipe de Enfermagem também deve proporcionar orientações, esclarecimento de dúvidas e estímulos para a família, desta forma aumenta o conhecimento e interesse dos mesmos sobre o Método Canguru, esta ação contribui não somente para a situação das famílias em questão, mas também para que estes se tornem propagadores das boas experiências sobre essas ações.

Os desafios existentes são diversos, podendo estar ligados a estrutura física do ambiente, mas também aos envolvidos na aplicação do método (profissionais, família) e até mesmo as normas estabelecidas pela instituição e unidades. Vale destacar a necessidade de mudanças de visão e atitudes no cuidado, uma vez que ainda existe resistência às práticas do Método Canguru por parte de alguns profissionais e instituições. É extremamente relevante a humanização da saúde para o exercício da enfermagem e se faz necessário que o cuidar não seja centrado somente na doença e aparatos tecnológicos, mas também naqueles que frequentam a unidade de assistência. Assim os profissionais da enfermagem precisam exercer a receptividade e estarem disponíveis pondo em prática um modelo de assistência biopsicossocial.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. M.; et al. **A experiência do método canguru vivenciada pelas mães em uma maternidade pública de Maceió/AL** Brasil.Rev. iberoam.v.6, n.1, 2016





BASSANI, I. et al. **O efeito do método canguru sobre os parâmetros cardiorrespiratórios e sintomatologia da dor em neonatos prematuros.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 9, n. 2, p. 1027- 1035, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Método Canguru.** Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-az/s/saude-da-crianca/metodo-canguru>>. Acesso em: 01 de mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Norma de Orientação para Implantação do Método Canguru.** Brasília: Ministério da Saúde, 2007 Disponível em:<[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2007/prt1683\\_12\\_07\\_2007.html#:~:text=A%20posi%C3%A7%C3%A3o%20canguru%20consiste%20em%20manter%20o%20rec%C3%A9mnascido,assistencial%20por%20uma%20equipe%20de%20sa%C3%BAde%20adequadamente%20treinada](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2007/prt1683_12_07_2007.html#:~:text=A%20posi%C3%A7%C3%A3o%20canguru%20consiste%20em%20manter%20o%20rec%C3%A9mnascido,assistencial%20por%20uma%20equipe%20de%20sa%C3%BAde%20adequadamente%20treinada)>. Acesso em: 28 fev. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde.. **Portaria nº 1.459, de 24 de junho de 2011.** Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS - a Rede Cegonha. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: <[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1459\\_24\\_06\\_2011.html](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1459_24_06_2011.html)>. Acesso em: 15 de set. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria GM/MS nº 1.130, de 5 de agosto de 2015.** Institui a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: <[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2015/prt1130\\_05\\_08\\_2015.html](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2015/prt1130_05_08_2015.html)>. Acesso em: 15 de set. 2023.

BRITO, A. C. M.; FERREIRA, A. F. C.; SOBRINHO, C. R. O.; ROCHA, D. S. A.; OLIVEIRA, D. F. C.; COSTA, L. A.; MARTINS, R. S.; PARENTE, J. S. **A importância da enfermagem para uma execução efetiva do método canguru.** Research, Society and Development Journal, 2020. Disponível em: <<file:///C:/Users/joaob/Downloads/11102-Article-150395-1-10-20201224-7.pdf>>. Acesso em: 29 de abr. 2023.

CAETANO, C., PEREIRA, B. B., & KONSTANTYNER, T. **Efeito da prática do método canguru na formação e fortalecimento do vínculo mãe-bebê: uma revisão sistemática.** Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, 22, 11-22. 2022.

GOMES, M. P., SARÁTY, S. B., PEREIRA, A. A., PARENTE, A. T., SANTANA, M. E. D., CRUZ, M. D. N. D. S., & FIGUEIRA, A. D. M. **Conhecimento de mães sobre cuidados de recém-nascidos prematuros e aplicação do Método Canguru no domicílio.** Revista Brasileira de Enfermagem, 74, 2021.

LUZ, S. C. L., BACKES, M. T. S., ROSA, R. D., SCHMIT, E. L., & SANTOS, E. K. A. D. **Método Canguru: potencialidades, barreiras e dificuldades nos cuidados humanizados**



**ao recém-nascido na UTI Neonatal.** Revista Brasileira de Enfermagem, 75, 2021, e20201121.

MENDES, K. D. S., SILVEIRA, R. C. C. P. & GALVÃO, C. M. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem.** Texto Contexto Enferm [Internet]. 2008 [cited 2016 Jan 10]; 17 (4): 758-64." (2021): 147-9.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Atenção Humanizada ao Recém-Nascido.** 2017. Disponível em:

<[https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao\\_humanizada\\_metodo\\_canguru\\_manual\\_3ed.pdf](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_humanizada_metodo_canguru_manual_3ed.pdf)> Acesso em: 28 de fev. 2023.

SALES, I. M. M.; SANTOS, J. D. M.; ROCHA, S. S. **Contribuições da equipe de enfermagem na segunda etapa do método canguru: Implicações para a alta hospitalar do recém-nascido.** Escola Anna Nery, v. 22, 2018, p. e20180149. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ean/a/zw4SZhfdtWRRJBQXRKHCYQR/?lang=pt#>>. Acesso em: 1 mar. 2023.

SANCHES, M. T. C. et al. **Método Canguru no Brasil: 15 anos de política pública/Kangaroo Care in Brazil: 15 years of public policy.** São Paulo; Instituto de Saúde; 2015. 261 p.

SILVA, M. V. B. D., LAMY, Z. C., SOUSA, Á. F. L. D., HARTZ, Z., MENDES, C. M. D. M., & RAMOS, C. V. **Avaliação da terceira etapa do método canguru na atenção primária a saúde.** Rev. Pesqui.(Univ. Fed. Estado Rio J., Online), 2022, e11116-e11116.

SILVA, R. N. D., CECHETTO, F. H., & RIEGEL, F **Benefícios do método canguru para o aleitamento materno.** Rev. enferm. atenção saúde, 2021, e202110-e202110.

SOUSA, L. M. M., FIRMINO C. F., MARQUES-VIEIRA. C. M. A., SEVERINO, S. S. P., PESTANA, H. C. F. C. **Revisões da literatura científica: tipos, métodos e aplicações em enfermagem.** Rev Portuguesa EnfermReabilitação.2018; 1(1):45-54

SOUSA, M. S. et al. **Método Canguru na UTI neonatal: benefícios para a saúde e vínculo materno-infantil.** Research, Society and Development, v. 11, n. 13, p. e160111335072-e160111335072, 2022.

WHITTEMORE, R., KNAFL K. **The integrative review: update methodology.** J Adv Nurs. 2005;52(5):546-53, 2005.

